

Resenha: Inventário do Patrimônio Cultural do Povoado Trangola: Município de Currais Novos/RN

Review: Inventário do Patrimônio Cultural do Povoado Trangola: Município de Currais Novos/RN

Reseña: Inventário do Patrimônio Cultural do Povoado Trangola: Município de Currais Novos/RN

Priscila Pauliany Eloy da Costa¹
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
rpauliany57@gmail.com

Sheyla Maria das Neves Soares²
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
sheylaneves6@gmail.com

Recebido: 03/04/2024 | Aceito: 18/04/2024

Realizado ao longo do ano de 2023, o "Inventário do Patrimônio Cultural do Povoado Trangola: Município de Currais Novos/RN foi o resultado de uma articulação de projetos de ensino (PROGRAD), pesquisa (PROPESQ) e extensão (PROEX) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O documento apresenta a inventariação dos bens culturais do Povoado Trangola, permitindo uma sistematização para salvaguardar elementos, histórias e saberes significativos do povoado. Seguindo as diretrizes do IPHAN (Florêncio, 2016), o inventário procurou fomentar a discussão sobre Patrimônio Cultural, bem como estimular o povoado ao reconhecimento da sua herança cultural.

Os bens culturais foram organizados em categorias, sendo elas: saberes, formas de expressão, lugares, celebrações, objetos e pessoas. É importante destacar que, ao longo do documento, o autor nos faz refletir e reforça a entender as pessoas como bens culturais, tornando-as elementos fundamentais na construção do inventário.

¹ Graduanda do curso de Turismo da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS) e bolsista do projeto de extensão "Integração de produtos do Povoado Trangola e da Comunidade de Queimadas às atividades de comercialização cultural e turística: diálogos entre Patrimônio Cultural e Economia Solidária" (edital nº 010/2023-UFRN/PROEX).

² Graduanda do curso de Turismo da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS) e bolsista do projeto de extensão "Catálogo de produtos do Povoado Trangola de Currais Novos/RN: uma contribuição para o desenvolvimento regional em diálogo com o Geoparque Seridó" (edital nº 009/2023-UFRN/PROEX).

O livro possui 103 páginas e está dividido em cinco capítulos, sendo o primeiro a apresentação, e os demais organizados a partir de eixos: lugares, celebrações, saberes e pessoas. Cada um destes eixos apresenta uma análise dos bens culturais que o Povoado Trangola possui, trazendo imagens e narrativas fundamentais para a construção da identidade e senso de pertencimento dos moradores do povoado. Essa abordagem detalhada ajuda a destacar e preservar a cultura do povoado tornando-o protagonista.

Na introdução é feito um panorama geral do Povoado Trangola, apresentando sua localização, dados socioeconômicos e história. De acordo com Gomes (2017) e Santos (2018), o Povoado Trangola, também conhecido como Comunidade ou Sítio Trangola, está localizado na zona rural do município de Currais Novos, distante 21 km do centro da sede municipal, situado na região Seridó, estado do Rio Grande do Norte.

Silva (2024) apresenta o povoado através das suas narrativas afetuosas, juntamente com informações produzidas através de fichas de inventariação elaboradas pela equipe. Por se tratar de um Inventário Participativo, o documento contou com a participação ativa dos moradores locais, na qual foram realizadas entrevistas e rodas de conversas. Assim, ao longo do livro, percebe-se a importância do inventário cultural para aquela comunidade, onde a história do povoado está entrelaçada à agricultura e à produção de algodão, marcas registradas, na economia do povoado, atualmente conta 96 moradores.

A partir do segundo capítulo o autor apresenta os eixos em que o Inventário está estruturado. O primeiro deles, o dos lugares, conta com o Museu Histórico Vicente Firmino, Mercadinho São José ou Mercearia de Seu Reno, Escola Doutor Sílvio Bezerra de Melo, Capela São José, Casario Antigo, Mina de Enxofre, Sítio Arqueológico Pedra do Trangola, Lajedo e Tanque de Manequinho Pinheiro.

O Museu Histórico Vicente Firmino foi criado em agosto de 1994, configurando-se como um museu comunitário, desenvolvido e gerenciado pela própria comunidade. O museu leva esse nome em homenagem ao senhor José dos Bonecos, que é apresentado ao longo do livro. O autor apresenta a importância do museu para o povoado e cultura local, tornando-se um espaço significativo para preservação, valorização e compartilhamento das tradições e memórias do povoado. O mercadinho São José, para além de um espaço comercial, é um espaço de memória do povoado, sendo que a história da mercearia se entrelaça com a de Seu Reno (guardião de memória) e da sua família, uma vez que foi passada de pai para filho, tendo funcionado em diferentes espaços e, chamado de diferentes maneiras. Citando (Reno ou lourdes)

Antigamente [o comércio se] chamava Barracão. O Barracão tinha um balcão bem grande. É um balcão, e os clientes não entravam não. Os clientes chegavam aqui, a gente estava lá de dentro despachando e, os clientes ficavam pedindo a mercadoria. [...] A gente vendia bebida também, bebida alcoólica. [...] Não tinha o acesso não. Mas, tem que acompanhar a evolução do tempo. Aí eu fui, fiz tipo o mercadinho. Tirei o balcão e, fica nesse estilo assim, aberto. Só que no início foi muito difícil, porque os clientes já acostumaram a comprar no balcão. Eles não queriam entrar não. Eles ficavam aqui e, eu mandava eles entrarem, mas não entravam de jeito nenhum (Silva, 2024, p. 36).

Atualmente chamada de mercearia de Seu Reno, o espaço também abriga objetos que contam a história do povoado, como cédulas e moedas antigas, troféus do time de futebol (Internacional do Povoado Trangola), permanecendo na memória dos moradores. Os demais lugares citados são parte da construção da história do povoado.

O segundo eixo diz respeito às celebrações, das quais destacam-se: o Boi de Reis do Trangola, Pastoril do Trangola e a Festa do Padroeiro São José. O Boi de Reis é uma celebração que marca a história do povoado. A narrativa baseada em documentos da comunidade é uma forma importante de preservar a cultura local e fortalecer a identidade do povoado. No livro podemos perceber a importância dessa celebração, sendo o Boi de Reis do Trangola o responsável por influenciar a criação do atual Arrastão do Boi, realizado na sede municipal de Currais Novos.

O pastoril e a Festa do Padroeiro São José também são fundamentais para o povoado. Ao longo do capítulo, identificamos as relações destas celebrações com os moradores. Embora o pastoril não esteja sendo mais realizado, ele está presente, ainda assim, na memória dos moradores. Inicialmente, a padroeira do povoado era Nossa Senhora do Rosário. No entanto, atualmente, adotou-se como padroeiro São José, cuja festa é a celebração mais presente e ativa no povoado, contando com um conjunto de atividades de cunho religioso e social, como novenas, bingos, jantar e festa social. Embora o dia de São José seja em março, a celebração foi transferida para setembro, devido às chuvas.

Já o terceiro eixo está dividido entre a Produção de Queijo Coalho e a Cotonicultura. O livro aborda ambos como elementos de destaque para o povoado. O autor apresenta a narrativa de três pessoas fundamentais na produção de queijo, detalhando os processos envolvidos, os elementos necessários para a produção do queijo e a conexão dessas práticas com a história e a identidade do povoado que, para além dessa memória, é possível encontrar peças relacionadas à produção de queijo no museu comunitário.

O Trangola se insere dentro do contexto histórico e econômico do município de Currais Novos e do Seridó Potiguar, que são marcados pela presença da produção do algodão (Araújo, 2023; Morais, 2020; Gomes, 2017). Ao analisar a cotonicultura como uma produção

de saberes, o autor reflete que, apesar da extinção da produção, o algodão encontra-se presente na memória do povoado, bem como na cultural material local. A produção foi de extrema importância para o povoado nos meados dos anos 80, sendo retomada depois de quarenta anos de extinção a partir de um projeto que articula o Governo Estadual e Municipal, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), a Empresa Brasileira de Pesquisa e Agropecuária (EMBRAPA) e o Instituto Riachuelo. Desse modo, a produção de algodão retoma como potencial produto para a renda no povoado.

Por fim, no quarto e último eixo, destacam-se as pessoas, dentre elas: Aluízio Soares; Gracinha Pinheiro (Maria das Graças Pinheiro); Dona Lourdes (Maria de Lourdes Garcia Geraldo); Seu Reno (Luiz Reno Pinheiro); Dona Venir (Venir Teófilo da Silva Pinheiro); e Zé Boneco (Mestre Vicente Firmino).

Aluízio Soares dos Santos ou Aluízio Badu, como é popularmente conhecido, nasceu em 1947, em Santana do Matos, município do Rio Grande do Norte. Ainda na adolescência, Aluízio despertou o interesse pela música, tendo inclusive comprado seu primeiro violão e, desde então, começou a tocar. Atualmente, Aluízio deixou de tocar devido a uma doença que afetou sua visão e o deixou cego, porém, ele ainda declama poesias e poemas.

Maria das Graças Pinheiro ou, Gracinha Pinheiro, como é conhecida, nasceu no Povoado Trangola, em 26 de fevereiro de 1950 e, é a filha mais velha de José Pinheiro Lopes e Marta Medeiros Lopes que, ao todo, tiveram 9 filhos, sendo eles: Maria das Graças, Heimar, Eduardo (comerciante), Paulo (comerciante), Renan (trabalhava no Banco do Brasil), Reinaldo (comerciante), Seu Reno e Sidô. Inclusive, o único dos irmãos que ainda reside no Povoado Trangola é Seu Reno.

Maria de Lourdes Garcia Geraldo ou Dona Lourdes como é carinhosamente conhecida, nasceu no município de Frei Martinho, no sítio Timbaúba, na Paraíba. Em 1964 Dona Lourdes se mudou para o município de Currais Novos, onde concluiu o Ensino Fundamental e cursou o Magistério no Instituto Vivaldo Pereira. Dona Lourdes trabalhou como professora da Escola Isolada Dr. Silvio Bezerra de Melo e atualmente está à frente da Associação do Povoado Trangola (APROTAN - Cooperativa do Trangola).

As memórias da entrevistada apontam que, desde 1981 já possuía relação com o Povoado, uma vez que fazia parte da liturgia e coral, bem como da catequese para Primeira Eucaristia. Embora não tenha nascido no Povoado, Dona Lourdes desenvolveu profundo sentimento de pertencimento com o local. Sua história está atrelada à criação do Museu Histórico Vicente Firmino, ao Boi de Reis, ao Pastoril, à Escola do Povoado, às relações de parentesco e amizade. Juntamente com Seu Reno, atua como guardiã de memória do Povoado, estando à frente de diversas atividades (Silva, 2024, p. 94).

Luiz Reno Pinheiro ou Seu Reno como é popularmente conhecido, gerencia o Mercadinho São José desde que seu pai faleceu. É ministro da eucarística, zelador da Capela São José, guardião de memórias do Museu Histórico Vicente Firmino, principal organizador da Festa do Padroeiro, entre outras funções que o mesmo desenvolve, ou seja, Seu Reno é tido como guardião de memórias do Povoado Trangola.

Venir Teófilo da Silva Pinheiro ou, Dona Venir, é esposa de Seu Reno e professora da Escola Isolada Dr. Silvio Bezerra de Melo. Em 2023, ela completou 37 anos trabalhando na escola e, ao longo de sua trajetória na docência, formou muitos alunos e alunas do Povoado Trangola. Atualmente, Dona Venir é a principal responsável pelo funcionamento da Escola Isolada Dr. Silvio Bezerra de Melo.

Vicente Firmino da Silva (*in memória*) ou Zé Boneco/Mestre Vicente Firmino como era popularmente conhecido, era um admirador da cultura local e regional. Desde jovem despertou interesse por manifestações culturais populares e com isso "[...] aprendeu a arte de brincar o Bumba-meu-Boi. Passou a compor um grupo que brincava com o boi, desenvolvendo ainda mais seu interesse pela arte de brincar" (Silva, 2024, p. 100). Além de brincante, Vicente Firmino também era conhecido por tocar fole, contar causos e por dominar a arte de produzir e brincar com bonecos de João Redondo ou Mamulengos, o que lhe atribuiu o apelido de Zé Boneco (Silva, 2024).

Outrossim, como maneira de homenagear esta figura importantíssima para o Povoado Trangola, o Museu do povoado recebeu seu nome e passou a se chamar Museu Histórico Vicente Firmino. No espaço é possível observar imagens do próprio Vicente Firmino, assim como diversos adereços e objetos que foram confeccionados pelo próprio Vicente e utilizados na celebração do Boi de Reis do Trangola.

De forma geral, o livro tem a finalidade de salvaguardar a história do Povoado Trangola, analisando e documentando os bens culturais inventariados ao longo dos cinco capítulos, destacando as imagens e narrativas fundamentais que contribuem para a preservação da identidade e memória do povoado, bem como a preservação do patrimônio cultural do povoado.

Referências

ARAÚJO, Douglas. **A morte do sertão antigo no Seridó**: o desmoronamento das fazendas agropecuaristas em Caicó e Florânia. (1970-90). 2003. 364f. Tese (Doutorado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/7304>.

FLORÊNCIO, Sônia Regina Rampim et al. **Educação Patrimonial**: inventários participativos - manual de aplicação Brasília: IPHAN, 2016. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/inventariodopatrimonio_15x21web.pdf. Acesso em: 20 mar. 2024.

GOMES, Danilo Cortez. “Tirando leite de Pedra”: a dinâmica econômica do Seridó Potiguar. **Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, v. 3, n. 38, p. 365-388, 2017.

MORAIS, Ione Rodrigues Diniz. **Seridó norte-rio-grandense**: uma geografia da resistência. Natal: EDUFRN, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/31476>.

SANTOS, Maria Paula da Silva. **Lugar e vulnerabilidade social**: estudo sobre a comunidade rural trangola no município de Currais Novos/RN. 2018. 70f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/34624>. Acesso em: 20 mar. 2024.

SILVA, Eduardo Cristiano Hass da. **Inventário do Patrimônio Cultural do Povoado Trangola**: Município de Currais Novos/RN. Currais Novos, RN: UFRN/PROEX/FELCS, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/57670>.